

EDITORIAL

Caríssimos leitores,

Estamos lançando, nesta edição, o volume 18, número 01, referente ao primeiro quadrimestre de 2016. Esta edição foi composta por seis artigos, os quais perfazem os estudos da Administração Estratégica, do Comportamento do Consumidor, da Contabilidade Criativa, da Economia, do Empreendedorismo, da Gestão Pública, da Inovação e do Terceiro Setor.

No primeiro artigo os autores apresentam uma crítica à visão funcionalista no ensino em finanças e estratégia. Os principais pressupostos da Moderna Teoria em Finanças e das Escolas de Estratégia Baseada em Modelos Preditivos são apresentados, discutidos e criticados. Na área de estratégia apresentam um contraponto, pela visão alternativa da escola da estratégia descritiva e da estratégia como prática. Assim advogam a necessidade de uma pluralidade pedagógica, onde fossem ensinadas as várias correntes, com o objetivo de formar acadêmicos e profissionais com maior espírito crítico, para responderem aos desafios complexos que se colocam no campo das finanças e estratégias nas organizações.

O segundo artigo apresenta como objetivo identificar e analisar as ações praticadas por Instituições de Ensino Superior (IES) para o desenvolvimento da educação empreendedora com ênfase no empreendedorismo e inovação empresarial e social. A pesquisa de campo constituiu-se de entrevistas com professores envolvidos nos projetos das IES pesquisadas e questionários aplicados aos alunos concluintes do curso de Administração. As médias obtidas na pesquisa, e a baixa variabilidade relativa observada nos dados mostram que as IES tem alcançado certa consolidação do tema empreendedorismo com um reforço à concepção da inovação, encaminhando – ainda lentamente – para o desenvolvimento destes temas em seus modelos de ensino.

No terceiro artigo, os autores analisam a influência do preço, conspicuidade e uso de crédito na compra compulsiva. Foram enunciadas oito hipóteses, testadas a partir

de um estudo empírico realizado junto a uma amostra de 150 respondentes. Na análise dos resultados foi efetuada as técnicas de previsão de regressão pelo modelo normal linear e pelo modelo logístico. Assim, pôde-se afirmar que o comportamento de compra compulsiva é influenciado pela percepção do benefício obtido na compra e da sensação de distinção que isto pode lhes garantir. Ademais, os compradores compulsivos são condicionados pelo uso inadvertido do cartão de crédito e pela crença de conhecimento de preços.

No quarto artigo, a autora aborda como objetivo a política de defesa da concorrência possui consideráveis lacunas no que diz respeito à análise de eficiências de um ato de concentração. Dada à tradição de uma análise estática, buscou-se explorar as possibilidades, os benefícios e as limitações da incorporação de certo dinamismo, sob a ênfase da inovação. Essa, retratada sob diversas nuances sob a perspectiva schumpeteriana, faz-se o elemento central da revisão bibliográfica elaborada.

Os autores do quinto artigo examinam e buscam explicações para a permanência de eventuais lacunas entre o planejamento governamental e o acesso à informação no Brasil, mais especificamente entre as regras e mecanismos relacionados ao monitoramento e à avaliação (M&A) de programas no plano plurianual (PPA) federal para o quadriênio 2012-2015 e as diretrizes voltadas à promoção da transparência, formalmente instituídas pela lei de acesso à informação (LAI). Confirmada aquela permanência, verificou-se que tais podem ser em alguma medida explicadas pela complementariedade entre as instituições formais relacionadas a estes temas e pelos modos com que se deram os recentes processos de mudança por que estas passaram.

Fechamos esta edição com o sexto artigo, onde os autores têm como pretensão examinares a percepção de auditores e acadêmicos em relação à Contabilidade Criativa, ao Gerenciamento de Resultados, assim como suas implicações éticas. Além do levantamento bibliográfico sobre o assunto, aplicou-se um questionário para acadêmicos de cinco instituições de ensino superior e auditores independentes de duas empresas consideradas parte do grupo "Big Four". O estudo está em linha com resultados apresentados por Jones (2011), Dechow e Skinner (2000), que demonstraram que a visão acadêmica sobre a Contabilidade Criativa, especialmente em relação ao



PUC-SP



Gerenciamento de Resultados, difere do observado entre os profissionais contábeis de forma geral.

Agradecemos aos autores, que confiaram à divulgação de seus trabalhos, e aos avaliadores, que dispensaram parte valiosa de seu tempo para os trabalhos de análise dos artigos e que compartilharam seus conhecimentos relacionados aos temas inerentes aos textos, quando na elaboração dos pareceres.

Desejamos a todos aos colegas do meio acadêmico, uma proveitosa leitura dos artigos apresentados nesta edição.

Cordiais Saudações,

Prof^o Dr. Francisco Antônio Serralvo

Editor